O FAROL

Boletim do Instituto Bíblico Evangélico,
Abaetetuba, Para, Brasil

◇◇◇

Nº. 5 — ANO I

ABAETETUBA, PARÁ ★ ABRIL - JUNHO - 1957

Sete Comunistas Convertidos

Há ocasiões em que a luz do evangelho, como um farol na escuridão, alcança os mais difíceis de se entregarem a Cristo, os comunistas. A seguinte experiência foi relatada por um oficial superior do exército do General Mannerheim da Finlândia:

Oferecí os meus serviços ao govêrno, justamente quando retomamos a cidade das mãos do Exército Vermelho (Russo). A carnificina foi horrível. Sete soldados Vermelhos estavam sob minha guarda, para serem fuzilados na segunda-feira.

Nunca me esquecerei do domingo antes da execução. Meus soldados estavam embriagados com o sucesso e insultaram os prisioneiros, os quais responderam da mesma forma, dando murros na parede com seus punhos sangrentos. Outros gritaram por suas esposas e filhos, bem longe deles, pois pela madrugada haviam de morrer.

Então aconteceu alguma coisa. Um dos homens, condenados à morte, começou a cantar! «Está maluco!» é que todos pensamos. Mas eu tinha observado êsse homem; êle não praguejara como os outros. Ficou sòzinho e ninguém falou com êle, pois cada um levava seu próprio fardo.

Koskinen cantava, um pouco hesitante ao começar, mas a voz tornou-se pouco a pouco mais natural, e todos os prisioneiros se viraram para êle:

«Salvo nos fortes braços do terno Salvador,
Doce descanço tenho no Seu perene amor.
Vivo bem garantido contra o poder do mal;
Sinto-me recolhido no seio divinal.
Com ância assim espero 'té amanhã raiar,
Dêsse faustoso dia em que hei-de acordar;
Dia no qual Seu rosto à clara luz verei,
E Sua santa glória com Êle gozarei»

Vez após vez cantou as últimas quatro linhas. Quando terminou, houve silêncio geral, até que um homem, fora de si, gritou: «Idiota! Onde ouviu isso? Você quer fazer-nos todos religiosos?»

Koskinen olhou para seus camaradas e disse: «Ouçam-me um momento. Aprendi esta canção de minha mãe, quando cantava e orava a Deus.» Levantou-se, e sendo soldado, olhou reto para a frente: «Camaradas, é covardia esconder o que a gente sente. O Deus em que minha mãe crê é agora meu Deus. Ontem de noite quando dormi, de repente vi o rosto de minha mãe e me fêz lembrar da canção que ouvira. Senti a necessidade de um Salvador e apelei a Êle, como o ladrão na cruz. Então tudo voltou a mim, o que tinha ouvido de Deus e a salvação por Êle, e sei que Êle me recebeu ali mesmo. Dentro de poucas horas estarei com Êle.»

Seu rosto brilhou com uma luz interior e todos ao redor dele ficaram imóveis. Finalmente, um disse: «Tens razão, Koskinen; se eu sòmente tivesse esta fé! Agora sei que há um inferno e que eu vou para lá. Ore por mim, Koskinen!»

Pelas quatro horas todos tinha seguido o exemplo de Koskinen. Houve uma hora de intensa atividade: alguns escreveram cartas, confessando sua fé; imploravam que as esposas e filhos seguissem o exemplo. Deu as seis horas. Pediram morrer com os braços erguidos para o céu, cantando o hino. Ao terminarem a última linha do hino a ordem de fazer fogo foi dada.

Não sei o que aconteceu nos corações de outros; mas para mim, eu era novo homem daquele momento em diante. Eu tivera encontrado Cristo na pessoa de um de Seus mais jovens discípulos.

(Resum. de *Espírito, Alma e Corpo*)

O Valor de um Bolso Vazio

Pastor R. S. Beal

Um bolso vazio parece ser coisa de nenhum valor. Nada com êle podemos comprar. Não alimenta a família; enche-nos de remorso e vergonha pela lembrança do que uma vez continha.

Mas, é verdadeiramente sem valor um bolso vazio? Pedro e João foram de bolsos vazios ao templo orar. Lá ao mendigo Pedro disse: «Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, levanta-te e anda.»

Notemos que um bolso vazio —

I. ENSINA-NOS NOSSO ESTADO VERDADEIRO

Muitas vêzes os homens de bens têm pouca ocasião de pensar da sua necessidade espiritual. Lemos do Filho Pródigo: «E havendo gasto tudo» êle tornou em si e voltou a seu pai em arrependimento.

Não vemos os ricos se chegando a Cristo. A maioria são pobres segundo I Cor. 1:26. É mais fácil alguém vir a Cristo com um bolso vazio do que outros cujas riquezas os iludem sôbre o seu estado de pecador diante de Deus.

II. ENSINA-NOS A DEPENDER EM DEUS

Quando os homens têm bastante, confiam mais fàcilmente nas suas possessões terrestres do que no Pai Celestial. Se o nosso bolso é vazio, somos mais capazes de orar a Deus. Deus reduziu Jó a nada antes que lhe pudesse fazer alguma coisa. Nisso a fé de Jó aumentou imensamente. «Sem a fé é impossível agradar a Deus.»

III. ENSINA-NOS QUE HÁ VALORES ETERNOS

É difícil apreendermos esta lição porque sentimos que há tanto poder e valor na prata e ouro dêste mundo. Mas o mendigo a quem Pedro falou à porta do templo ficou mais satisfeito com a vida eterna e a perna curada do que se lhe tivessem dado tôdas as riquezas da Palestina.

Concluimos que um bolso vazio pode nos ensinar que as verdadeiras riquezas se acham em Cristo Jesus, o Salvador das nossas almas.

(Adapt. de THE GOSPEL HERALD)

A Economia do Crente

Quando um crente gasta mais do que pode, acarreta para si muitas dificuldades desnecessárias. Sofre economicamente enquanto, se governasse a sua economia dentro das normas dos seus recursos regulares, poderia equilibrar a sua vida cotidiana.

No caso de um crente de poucos bens se trajar de roupas que só os ricos podem comprar, gastando assim muito dinheiro e fazendo que a família sofra, êle mostra uma economia perigosa e falsa. Não pode dizer que gastou dentro dos seus recursos e o traje mostrará a todos que possui muito mais do que em verdade tem.

É por isso que Paulo disse: «As mulheres se ataviem em traje *honesto*» (I Tim. 2:9). Não queria que a família crente sofresse por causa de um luxo em «ouro, pérolas, ou *vestidos preciosos*». O traje deve indicar honestamente a economia regular da casa. Outro traje é falso.

Da mesma forma as nossas festinhas de aniversários, casamentos, ou até as representações nos programas nas igrejas, tudo deve representar a economia honesta. O Deus que promete suprir as nossas necessidades não exige o que fôr além dos nossos recursos. Quando Israel estava no deserto, Êle mandou que Lhe fizessem uma tenda, o tabernáculo. Uma vez que vencidas as guerras na terra da promessa, quando Israel já podia mais do que antes, Deus desejou uma casa para a Sua habitação. No plano de Deus a economia familiar e da igreja deve ser dentro dos recursos disponíveis.

O desequilíbrio pode ser o resultado de alguém desejar a fazer igual ou melhor do que outro. A soberba da vida o leva a ultrapassar o que o vizinho comprou ou fêz. O desejo de assim «ganhar» o outro revela um tanto de mundanismo que ainda não foi crucificado: «Não ameis o mundo, nem as coisas que no mundo há . . . a soberba (a vaidade) da vida» (I João 2:15,16).

Obedecendo a Deus em Lhe entregar os dízimos, o crente deve sentir a alegria de Lhe dar como uma oferta de amor o que outrora desejava desperdiçar nos luxos passageiros do mundo.

Assim Veio um Reavivamento

Parte I — Dr. Jonathan Goforth

Cêdo de manhã um dos presbíteros da igreja na Manchuria, China, veio me falar. Logo que ficamos sòzinhos êle começou a chorar.

«No ano que vieram os revolucionários Boxer,» disse êle, «eu era tesoureiro da igreja. Os Boxer destruiram tudo, inclusive os livros. Eu sabia que eu podia mentir sem ser descoberto. Haviam certos fundos da igreja que eu guardei e jurei nunca os ter recebido. Tenho usado êsse dinheiro para negócios. Mas ontem, durante suas mensagens, Dr. Goforth, eu fui esquadrinhado como pelo fogo. O único alívio para mim será confessar diante da igreja o meu pecado e fazer a restituição completa.»

Depois da minha mensagem n'aquela manhã, o presbítero se levantou diante de todos e descobriu o seu pecado O efeito foi instantâneo. Um outro membro da sessão deu um grito mas depois não disse nada mais, parecendo abafar o que tinha para confessar. Muitos, movidos a lágrimas, oraram e um após outro confessaram os seus pecados.

Na quarta manhã muita gente se reuniu. Através do discurso senti a presença de Deus. Concluindo, eu disse ao povo: «Podeis orar agora » Imediatamente um homem se levantou, e com a cabeça inclinada e lágrimas escorrendo veio à frente e encarou a congregação. Foi aquêle mesmo presbítero que outro dia tivera se calado sem confessar.

Agora, como se fôsse impelido por uma fôrça fora de si, confessou: «Tenho cometido adultério. Três vêzes tentei envenenar minha esposa.» Êle arrancou os seus braceletes e o anel de ouro do dedo e os colocou no prato das ofertas dizendo: «O que tenho eu, presbítero, com estas vaidades?» Êle tirou o seu cartão de presbítero e o rasgou em pedaços e os jogou no chão. «Tenho trazido deshonra ao meu ofício santo. Com isso peço demissão do cargo».

Por alguns minutos houve silêncio. Então, um após outro os oficiais se levantaram para pedir a sua demissão. O pêso geral das confissões dos presbíteros foi: «Apesar que não temos pecado exatamente como nosso irmão, temos feito outras coisas e não podemos ficar mais nos nossos cargos.

Em seguida os diáconos um após outro entregaram os seus cargos, declarando-se indignos. Eu notara por dias como o chão à porta do pastor estava molhado de lágrimas. Agora êle se levantou e com voz trêmula disse: «Quem é culpado sou eu! Se eu tivesse sido o que devia, esta congregação não estaria nestas condições. Não sou digno de ser o vosso pastor. Eu também peço a demissão.»

Seguiu uma das cenas mais comoventes que já assisti. De diversas partes do auditório levantou-se um clamor: «Está perdoado, pastor.» Parecia que todos queriam asseverar a seu pastor a sua fé e confiança restaurada.

Depois houve uma chamada aos presbíteros se levantarem. Enquanto ficaram na frente com as cabeças inclinadas, o voto espontâneo de confiança repetiu-se: «Elegemo-vos a serdes nossos presbíteros.» Chegou a vez dos diáconos. «Diáconos, elegemo-vos a serdes os nossos diáconos.» Assim foi restaurada a harmonia e confiança.

No último dia da conferência, o pastor disse: «Vós sabeis quantos têm se desviado. O se houvesse um meio de trazê-los novamente!» Com estas palavras a audiência se levantou como uma só pessoa e se uniu em oração pelas ovelhas perdidas. Oraram como se as almas dos errantes fôssem a única coisa de valor na terra.

Naquele ano centenas de membros, que se desviaram, voltaram, voltaram ao aprisco. A maioria dêles confessaram que na sua opinião nunca antes foram convertidos verdadeiramente.

* * *

Oremos que venha um verdadeiro avivamento no seio da Igreja Evangélica do Brasil!

«Vem, ó vem, Jesus, Senhor,
Nossas almas despertar!
Com Teu puro e santo amor,
Vem, ó vem nos inflamar;
Ó vem, nossas almas inflamar!»

Para Pregadores

Notas de C. H. Spurgeon:

«Como Ganhar e Manter a Atenção»

1. Apresentar o seu assunto tão interessante que ninguém desejará olhar para traz de si.
2. Não leia o sermão — dará o gosto do papel de que está lendo!
3. Modifique a voz, evitando a monotonia.
4. Não faça comprida a introdução.
5. Não faça comprido o sermão.
6. Estudar o assunto melhor para puder abreviar o sermão.
7. Nunca diga o que o povo espera que diga.
8. Ser cheio do Espírito Santo de Deus, e o povo há de escutar!

* * *

Alguém escreveu: «A língua é o alto-falante do coração.»

«Quando Deus mede o homem, coloca a trena sôbre o coração e não a cabeça.»

Notícias do Instituto

Almas Salvas — Durante as férias entre os semestres, sete dos 15 estudantes realizaram Escolas Populares em seis lugares diferentes, com a matrícula total de 286 e resultando na decisão de 19 pessôas. Ajuntando o resultado do trabalho de outros estudantes, o total de almas ganhas para Jesus foi 25. Louvado seja o Senhor!

Formatura — A primeira formatura realizar-se-á no dia 22 de Junho de 1957 na Igreja Cristã Evangélica de Abaetetuba.

Curso Bíblico de Férias — 8 a 14 de Julho de 1957. Uma semana de bênção para obreiros, presbíteros, dirigentes, diáconos, e crentes com o desejo de se desenvolver mais no trabalho de ganhar almas.

Diário interno — Cr $ 15,00.

Comunique com o Instituto ao endereço abaixo.

Curso para Obreiros

O Instituto Bíblico Evangélico oferece um curso de três anos de ensinos indenominacionais com ênfase espiritual.

Começamos o dia com oração. Cada dia escolar tem um culto devocional. Separa-se um dia por mês para a oração. Tôda a aula é iniciada com oração, Os estudantes têm o seu programa de intercessão dirigido por êles.

Empregamos o método indutivo no ensino da Bíblia, encaminhando o estudante a procurar na Bíblia as respostas às perguntas dadas.

Matérias no Curso de Três Anos

Primeiro Ano — Curso Bíblico Geral I; Evangelismo Pessoal I; Homilética I; Direção de Cultos e Evangelismo de Crianças; História da Bíblia; Cânticos.

Segundo e Terceiro Anos — Curso Bíblico Geral II e III; Curso Bíblico Especial I e II; Teologia I e II; Homilética II; Geografia Bíblica; Pedologia; Pedagogia; História da Igreja; Português; Música; Cânticos.

Ao completar os três anos, aquêle que mostrar espiritualidade digna da honra, será diplomado.

Para os Interessados

1. Deve ser crente recomendado pelo seu pastor.
2. Deve sentir a chamada de Deus.
3. Deve ter completado 16 anos de idade
4. Ainda aceitaremos os que não possuem o diploma do Curso Primário.
5. Pedir um formulário para inscrição ao enderêço abaixo, e depois de preenchê-lo, mandar ao mesmo enderêço.
6. Data da matrícula para o ano letivo 1957-58 —será marcada no próximo número.
7. Enxoval — *Rapazes*: terno, roupas para aulas, roupas para serviços, calçado, toalhas, copo, etc. *Moças*: duas fardas côr de vinho com blusas brancas; roupas para serviço, calçado, toalhas, etc.

Objetos como lanterna, guarda-chuva, e outras coisas são úteis.

Instituto Bíblico Evangélico de Abaetetuba, Caixa Postal 243, Belém, Pará, Brasil

Co-operação — Cruzada de Evangelização Mundial e Aliança das Igrejas Cristãs Evangélicas do Norte do Brasil. Folhêtos grátis — O PRIMEIRO CINEMA, para crentes; SE A MARÉ QUIZER, para evangelismo. O FAROL — boletim trimestral grátis.